



Circulam na imprensa estadual e nas redes sociais diversas informações, a maioria delas distorcidas e confusas sobre o suposto “desaparecimento de três jovens” não indígenas nas proximidades da Terra Indígena Parakanã, no município de Novo Repartimento, região Sudeste do estado do Pará. Dentre o material circulado, estão áudios de amigos e familiares dos rapazes ameaçando os *Awaeté-Parakanã* de morte: “... vamos entrar na aldeia e começar a matar índio, começar daqui da frente, não tá bom não” (anônimo, circulado via WhatsApp). Dentre as ações truculentas estão o fechamento da rodovia transamazônica e a invasão do Centro de Formação *Taxakoakwa* no dia 25/04, onde aconteciam as aulas dos Cursos de Agroecologia e Magistério Indígena do Campus Rural de Marabá (IFPA). Os *Awaeté* e os docentes “foram surpreendidos por volta das 13:15h com a intrusão abrupta de um grupo de não indígena (*Tôria*) com gritos, ameaças e a obstrução da entrada do Posto na T.I. *Parakanã*” segundo informam os próprios professores do curso. O que é inadmissível, pois, as lideranças *Awaeté Parakanã* afirmam estar auxiliando nas buscas aos mesmos na mata e negam veementemente a acusação infundada de estarem mantendo os jovens em cárcere privado. Nós indígenas sabemos que para adentrar a floresta precisamos ter diversos conhecimentos sobre os caminhos, marcações e formas adequadas para nossa proteção e retorno seguro às aldeias. Ademais, a entrada de pessoas estranhas em nossos territórios é expressamente proibida. Nosso território é nossa casa extensa e, assim como os domicílios dos não indígenas só é permitida a entrada quando as pessoas foram convidadas. Para os *Awaeté* essa é uma norma respeitada “nós não invadimos a casa dos brancos, nós respeitamos” (*Tarana Parakanã*).

Segundo a nota do Ministério Público Federal: “O MPF acompanha caso de desaparecidos na Terra Indígena Parakanã, em Novo Repartimento (PA). Buscas são feitas pelo Corpo de Bombeiros com apoio de indígenas e policiais... Relatos que chegaram ao MPF dizem que outros moradores da região, armados, teriam ido até o território Parakanã para acusar os indígenas de serem responsáveis pelo desaparecimento. A situação se acalmou após mediação da Funai e, a qualquer momento, agentes da Polícia Federal devem chegar ao local.

As informações mais recentes são de que os indígenas estão apoiando o Corpo de Bombeiros nas buscas pelos desaparecidos.” (Nota MPF, 26/04/2022).

Entendemos que parte do alvoroço, das falsas informações, das inúmeras ameaças e ações infundadas das pessoas não indígenas contra os Awaeté é parte da herança colonial que ainda insiste em considerar os povos indígenas como pessoas “não civilizadas” e “selvagens”, imagens cotidianamente difundidas e reforçadas pelos meios de comunicação que pouco ou nada sabem sobre as realidades e as civilizações indígenas no Brasil. A população brasileira de uma forma geral precisa aprender sobre a nossa diplomacia, sobre o respeito aos nossos povos e aos nossos territórios.

A Federação dos Povos Indígenas do Pará (FEPIPA) repudia veementemente as ameaças expressas pelos regionais aos parentes Awaeté Parakanã e qualquer manifestação de violência que possa ferir a integridade física, moral e étnica deste povo. Estamos solidários as buscas, aos jovens e familiares, mas, entendemos que as leis existem para serem cumpridas, e, caso fique devidamente comprovado que os três jovens adentraram a terra indígena para caçar, devem responder judicialmente pelo crime de invasão, segundo os preceitos da legislação nacional.

Belém, 27 de abril de 2022.